

# BOLETIM

010/2023

## Produto Interno Bruto do Estado de Goiás

2021

**Governo do Estado de Goiás**

Ronaldo Ramos Caiado

**Secretaria-Geral de Governo**

Adriano da Rocha Lima

**Diretoria-Executiva**

Erik Alencar de Figueiredo

**Assessoria-Executiva**

Alex Felipe Rodrigues Lima

**Superintendência de Inteligência de Dados e Geotecnologias**

Evando Natal Fernandes de Oliveira

**Superintendência de Estudos Sociais e Ambientais**

Evelyn de Castro Cruvinel

**Superintendência de Estudos e Projeções Macroeconômicas**

Sávio Luan da Costa Oliveira

**Gerência de Indicadores Conjunturais e Estruturais**

Rafael dos Reis Costa

**Equipe técnica**

Luiz Batista Alves

Paulo Jackson Bezerra Vianna

Rafael dos Reis Costa

**Capa e Diagramação**

Ricceli Alencar Cardoso

**Revisão**

Ana Luíza de Souza Pereira Carvalho

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

E-mail: [imb@goias.gov.br](mailto:imb@goias.gov.br)

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

ALVES, L. B.; VIANNA, P. J.B.; COSTA, R.R.;

Produto Interno Bruto de Goiás – 2021. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), 2023.

**ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:**

- Macroeconomia.
- Produto Interno Bruto de Goiás.
- Sistema de Contas Regionais.

**SUMÁRIO**

SUMÁRIO	3
APRESENTAÇÃO	4
ECONOMIA BRASILEIRA NO ANO DE 2021	5
ECONOMIA GOIANA NO ANO DE 2021	6
PIB PELA ÓTICA DA RENDA	9
EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS	11
INDÚSTRIA	16
SERVIÇOS	18
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	21
REGIÃO CENTRO-OESTE	24
ANEXOS	26

## APRESENTAÇÃO

A Secretaria-Geral de Governo de Goiás (SGG), por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentam, nesta publicação, os resultados da série do Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, tendo como referência o ano de 2010, ainda que o período disponibilizado seja de 2010 a 2021.

Neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB per capita de Goiás, Brasil e demais unidades da Federação. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica – Agropecuária, Indústria e Serviços – com desagregações que representam um total de 18 atividades econômicas, em variação real e a composição setorial do PIB goiano. Além disso, há a análise do PIB pela ótica da renda.

No site do IMB, juntamente com a nova publicação está disponível a metodologia de cálculo do PIB. Esse trabalho representa os esforços do IMB no cumprimento de sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advinda dos vários segmentos da sociedade.

## ECONOMIA BRASILEIRA NO ANO DE 2021

A economia brasileira apresentou avanços em 2021, recuperando-se das perdas ocorridas em 2020 devido a pandemia do Covid-19. O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou crescimento de 4,8% em 2021. Este crescimento foi puxado pelas altas na indústria (5,0%), nos serviços (4,8%) e manteve-se estável na agropecuária (0,0%). Em valores correntes, o resultado alcançado no incremento do PIB em 2021 foi de R\$ 9.012.142 milhões, com um deflator do PIB de 18,2%. A variação positiva, em volume, do PIB em 2021, foi decorrente de alta de 4,5% do valor adicionado bruto.

No setor da indústria, o desempenho da construção destacou-se com uma alta de 12,6%, em 2021. A indústria de transformação, que apresenta maior peso no setor, cresceu 3,8%, principalmente, pela alta nas atividades de fabricação de máquinas e equipamentos, metalurgia, fabricação de outros equipamentos de transporte, fabricação de produtos minerais não-metálicos e indústria automotiva. A indústria extrativa cresceu 3,6% e foi impulsionada pela alta na extração de minério de ferro.

No setor de serviços, que representou 66,5% da economia brasileira em 2021, apenas as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, apresentaram uma pequena variação negativa. As demais atividades apresentaram variações positivas em 2021, com destaque para a atividade de informação e comunicação (13,9%), que foi impactada pelo crescimento do uso de internet e desenvolvimento de sistemas. Atividades relacionadas aos serviços presenciais e afetadas pela pandemia voltaram a crescer impulsionado pela própria demanda das famílias como, por exemplo, alojamento e alimentação (12,3%) e artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços (7,1%). A atividade de transporte, armazenagem e correio (6,5%) pelo aumento no transporte de passageiros, principalmente nos últimos meses do ano. As demais atividades apresentaram as seguintes altas: comércio (4,5%), atividades imobiliárias (1,9%), administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (2,6%), atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (8,3%), educação e saúde privadas (10,2%) e serviços domésticos (6,5%).

Por fim, o setor da agropecuária se manteve estável em 2021, afetado diretamente pela agricultura, em decorrência da estiagem prolongada e geadas. Mesmo com o crescimento anual da produção de soja (10,7%), outras culturas importantes apresentaram quedas na produção e na produtividade em 2021, impactando negativamente a atividade, como a cana-de-açúcar (-5,3%), o milho (-15,1%), o algodão herbáceo (-19,2%) e o café (-19,4%). Além disso, na pecuária, ocorreram quedas nas estimativas de produção de bovinos (-7,3%) e de leite (-0,4%).

## ECONOMIA GOIANA NO ANO DE 2021

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou alta, em volume, de 2,5%, em relação a 2020. A economia goiana, cuja variação em volume foi de -1,3% em 2020, afetada pela pandemia do Covid-19, apresentou recuperação, dando início a uma nova retomada de crescimento.

Em valores correntes, o resultado alcançado em 2021 foi de R\$ 269,628 bilhões, com incremento de R\$ 45,502 bilhões em relação a 2020, com variação nominal de 20,3%. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 3,0% e manteve o estado na 9ª posição no ranking nacional e a 2ª posição na Região Centro-Oeste (28,9%).

Em 2021, apenas o setor de serviços da economia goiana apresentou alta em volume, de 4,8%, e reverteu o resultado negativo do ano anterior, que foi impactado pela pandemia do Covid-19. A agropecuária apresentou queda de 2,2% e a indústria queda de 1,0%. Na agropecuária, a produção florestal e pesca cresceu com 5,7%; a agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita e a pecuária, inclusive apoio à pecuária, apresentaram quedas de 2,8% e 1,0%, respectivamente.

Na indústria, as atividades que apresentaram quedas em volume foram a indústria de transformação (-7,1%) – impactada pelas reduções na produção de álcool e biocombustíveis, metalurgia, fabricação de produtos de metal e produtos farmacêuticos – e eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (-6,1%) – devido à queda ocorrida na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. Por outro lado, a indústria extrativa mineral cresceu 40,0%, devido à alta na extração de minerais não-metálicos, e a construção expandiu 14,8%, impactada pela ampliação de construções civis e obras de infraestrutura.

No setor de serviços, todas as atividades que o compõem apresentaram elevações em volume, entre 2020 e 2021. As atividades que apresentaram as maiores altas foram: educação e saúde privadas (12,6%), alojamento e alimentação (11,8%), informação e comunicação (10,2%), artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (10,1%), atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (8,0%) e transporte, armazenagem e correio (7,3%).

**Tabela 1 – Estado de Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto e variação em volume – 2010-2021**

Ano	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do volume (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5
2016	181.760	6.269.328	-3,5	-3,3
2017	191.948	6.585.479	2,3	1,3
2018	195.682	7.004.141	1,4	1,8
2019	208.672	7.389.131	2,2	1,2
2020	224.126	7.609.597	-1,3	-3,3
2021	269.628	9.012.142	2,5	4,8

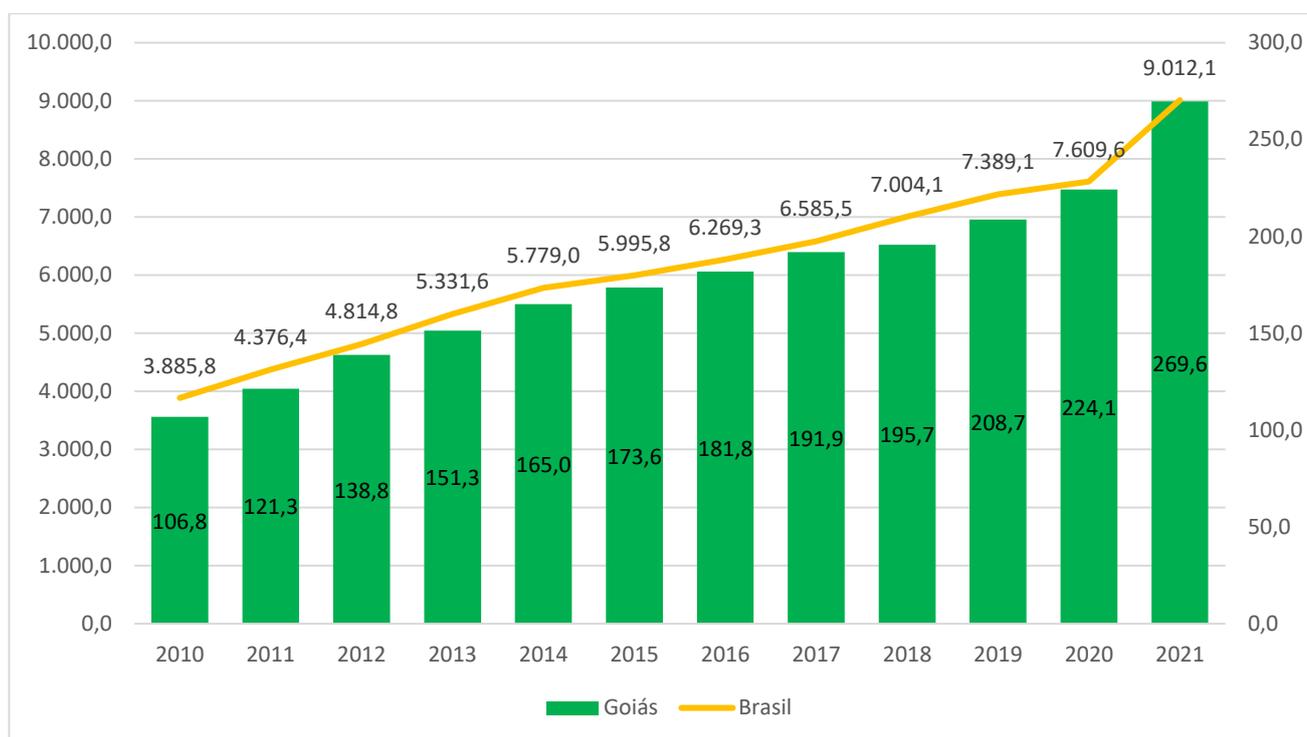
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

A Tabela 1 sintetiza os valores correntes e a variação em volume do Produto Interno Bruto do Estado de Goiás e do Brasil. Observa-se um crescimento contínuo em valores correntes desde o ano de 2010. Em termos de variação do volume, as economias do Brasil e Goiás seguem movimentos semelhantes e voltaram a apresentar taxas positivas em 2021, após o recuo influenciado pela pandemia da Covid-19 no ano anterior.

Já o Gráfico 1 mostra a evolução do PIB nominal de Goiás e do Brasil (avaliado aos preços correntes dos respectivos períodos utilizados na comparação). Nesse cálculo, nominalmente, Goiás cresceu 20,3% e o PIB brasileiro 18,4%, em relação ao ano de 2020. Na série analisada, o ano de 2021 tem o maior crescimento nominal do PIB para o estado de Goiás.

### Gráfico 1 – Evolução do PIB (Produto Interno Bruto) nominal de Goiás e do Brasil – 2010 – 2021 (R\$ bilhões)

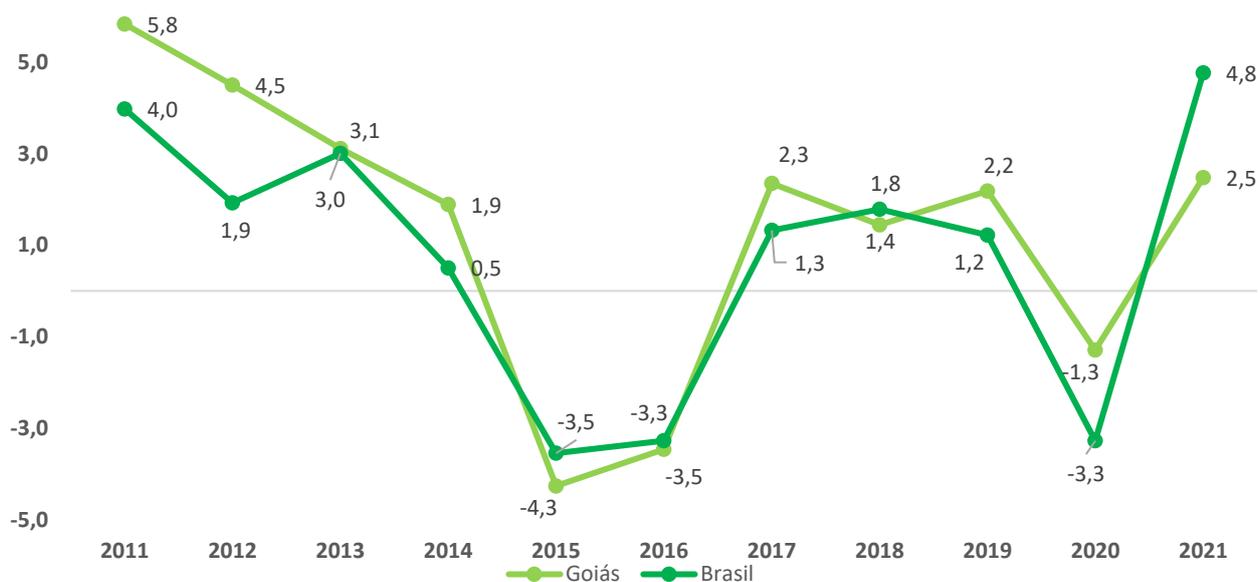


Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

O Gráfico 2 compara a variação do Produto Interno Bruto de Goiás e do Brasil, no período de 2011 a 2021. Na série analisada, a trajetória da economia goiana foi de crescimento acima da média nacional até o ano de 2014. Em 2015 e 2016, a economia goiana apresentou recuo de 4,3% e 3,5%, respectivamente, ficando abaixo da economia nacional. Entre os anos 2017 a 2019, Goiás volta a apresentar resultados positivos, assim como o Brasil. No ano de 2020, as economias goiana e brasileira recuaram 1,3% e 3,3%, respectivamente, impactadas, principalmente, pela pandemia do Covid-19. O setor mais penalizado com o isolamento social foi o de serviços, com os maiores recuos nas atividades de alojamento e alimentação (-24,6%) e serviços domésticos (-22,0%).

Em 2021, houve recuperação da economia nacional e de Goiás, que apresentaram taxas de crescimento de 4,8% para o Brasil e de 2,5% para o estado de Goiás. As taxas acumuladas dos PIBs de Goiás e do Brasil, entre os anos de 2011 e 2021, foram de 15,2% e 8,3%, respectivamente.

**Gráfico 2 – Evolução da taxa do Produto Interno Bruto – 2010-2021 – (%)**

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

O crescimento obtido pelo estado de Goiás em 2021 é resultante da recuperação do setor de serviços que cresceu 4,8% no período. A reabertura das atividades econômicas impactou positivamente os resultados.

### PIB PELA ÓTICA DA RENDA<sup>1</sup>

A partir de 2010, além do cálculo feito pela ótica da produção, passa-se a publicar o PIB pela ótica da renda em nível das unidades federativas. A série disponibilizada compreende o período de 2010 a 2021.

A análise do PIB pela ótica da renda permite mostrar como ocorre a remuneração dos fatores de produção em um determinado período. A produção de bens e serviços não apenas contempla a utilização de insumos, mas também envolve outros fatores de produção, como trabalho e capital, que são, que são monetariamente remunerados. A Tabela 2 exibe esses valores relativos ao PIB goiano por essa ótica.

<sup>1</sup> “Pela ótica da renda, o PIB é igual à soma da remuneração dos fatores de produção, isto é, corresponde ao somatório das remunerações dos empregados, do rendimento misto bruto, do excedente operacional bruto e do total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.” IBGE.

Tabela 2 – Estado de Goiás: Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda

Descrição	Em valores correntes - R\$ Bilhões												Variação % - 2021/2010
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Valor Adicionado</b>	<b>93,2</b>	<b>105,1</b>	<b>122,5</b>	<b>133,8</b>	<b>146,6</b>	<b>154,6</b>	<b>162,1</b>	<b>171,3</b>	<b>173,9</b>	<b>185,2</b>	<b>199,8</b>	<b>238,2</b>	<b>155,4</b>
<b>Remuneração</b>	<b>40,5</b>	<b>47,5</b>	<b>53,7</b>	<b>61,1</b>	<b>66,7</b>	<b>71,9</b>	<b>76,7</b>	<b>81,9</b>	<b>86,2</b>	<b>90,8</b>	<b>88,7</b>	<b>100,8</b>	<b>148,9</b>
Salários	32,6	38,2	43,2	49,0	53,5	57,8	61,9	65,6	69,1	72,3	71,0	80,5	147,2
Contribuições Sociais Efetivas	7,9	9,4	10,5	12,1	13,2	14,0	14,8	16,2	17,1	18,5	17,8	20,3	156,0
<b>Impostos sobre a produção</b>	<b>14,6</b>	<b>17,1</b>	<b>17,2</b>	<b>18,5</b>	<b>19,8</b>	<b>20,5</b>	<b>21,1</b>	<b>22,4</b>	<b>23,9</b>	<b>25,8</b>	<b>26,8</b>	<b>34,4</b>	<b>136,4</b>
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	13,5	16,2	16,3	17,5	18,5	19,1	19,7	20,6	21,8	23,5	24,3	31,5	132,7
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1,0	0,9	0,9	1,0	1,3	1,4	1,4	1,8	2,1	2,4	2,5	3,0	183,7
<b>Excedente operacional bruto</b>	<b>51,7</b>	<b>56,7</b>	<b>67,9</b>	<b>71,7</b>	<b>78,6</b>	<b>81,3</b>	<b>84,0</b>	<b>87,7</b>	<b>85,6</b>	<b>92,0</b>	<b>108,6</b>	<b>134,4</b>	<b>159,9</b>
<b>PIB - Ótica da Renda</b>	<b>106,8</b>	<b>121,3</b>	<b>138,8</b>	<b>151,3</b>	<b>165,0</b>	<b>173,6</b>	<b>181,8</b>	<b>191,9</b>	<b>195,7</b>	<b>208,7</b>	<b>224,1</b>	<b>269,6</b>	<b>152,5</b>
<b>PIB - Ótica Produção</b>	<b>106,8</b>	<b>121,3</b>	<b>138,8</b>	<b>151,3</b>	<b>165,0</b>	<b>173,6</b>	<b>181,8</b>	<b>191,9</b>	<b>195,7</b>	<b>208,7</b>	<b>224,1</b>	<b>269,6</b>	<b>152,5</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

No ano de 2021, a remuneração do capital na forma de excedente operacional bruto e de rendimento misto, obtida pelos empregadores e pelos trabalhadores, por conta própria, representou 49,9% do PIB goiano. A remuneração do trabalho representou 37,4% do PIB, e segundo dados da RAIS (Ministério do Trabalho e Emprego), a remuneração média apresentou aumento de 3,6%, comparado a 2020. Por fim, a apropriação do governo via impostos sobre a produção representou 12,8% do PIB (Tabela 3).

Tabela 3 – Estado de Goiás: Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda

Descrição	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB de Goiás - %											
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Valor Adicionado</b>	<b>87,3</b>	<b>86,7</b>	<b>88,3</b>	<b>88,4</b>	<b>88,8</b>	<b>89,0</b>	<b>89,2</b>	<b>89,2</b>	<b>88,9</b>	<b>88,8</b>	<b>89,2</b>	<b>88,3</b>
<b>Remuneração</b>	<b>37,9</b>	<b>39,2</b>	<b>38,7</b>	<b>40,4</b>	<b>40,4</b>	<b>41,4</b>	<b>42,2</b>	<b>42,7</b>	<b>44,0</b>	<b>43,5</b>	<b>39,6</b>	<b>37,4</b>
Salários	30,5	31,5	31,1	32,4	32,4	33,3	34,1	34,2	35,3	34,7	31,7	29,9
Contribuições Sociais Efetivas	7,4	7,7	7,6	8,0	8,0	8,1	8,1	8,5	8,7	8,9	7,9	7,5
<b>Impostos sobre a produção</b>	<b>13,6</b>	<b>14,1</b>	<b>12,4</b>	<b>12,2</b>	<b>12,0</b>	<b>11,8</b>	<b>11,6</b>	<b>11,7</b>	<b>12,2</b>	<b>12,4</b>	<b>11,9</b>	<b>12,8</b>
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	12,7	13,3	11,7	11,6	11,2	11,0	10,8	10,8	11,1	11,2	10,8	11,7
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1,0	0,7	0,6	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	1,1	1,1	1,1	1,1
<b>Excedente operacional bruto</b>	<b>48,4</b>	<b>46,7</b>	<b>48,9</b>	<b>47,4</b>	<b>47,6</b>	<b>46,8</b>	<b>46,2</b>	<b>45,7</b>	<b>43,8</b>	<b>44,1</b>	<b>48,5</b>	<b>49,9</b>
<b>PIB - Ótica da Renda</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

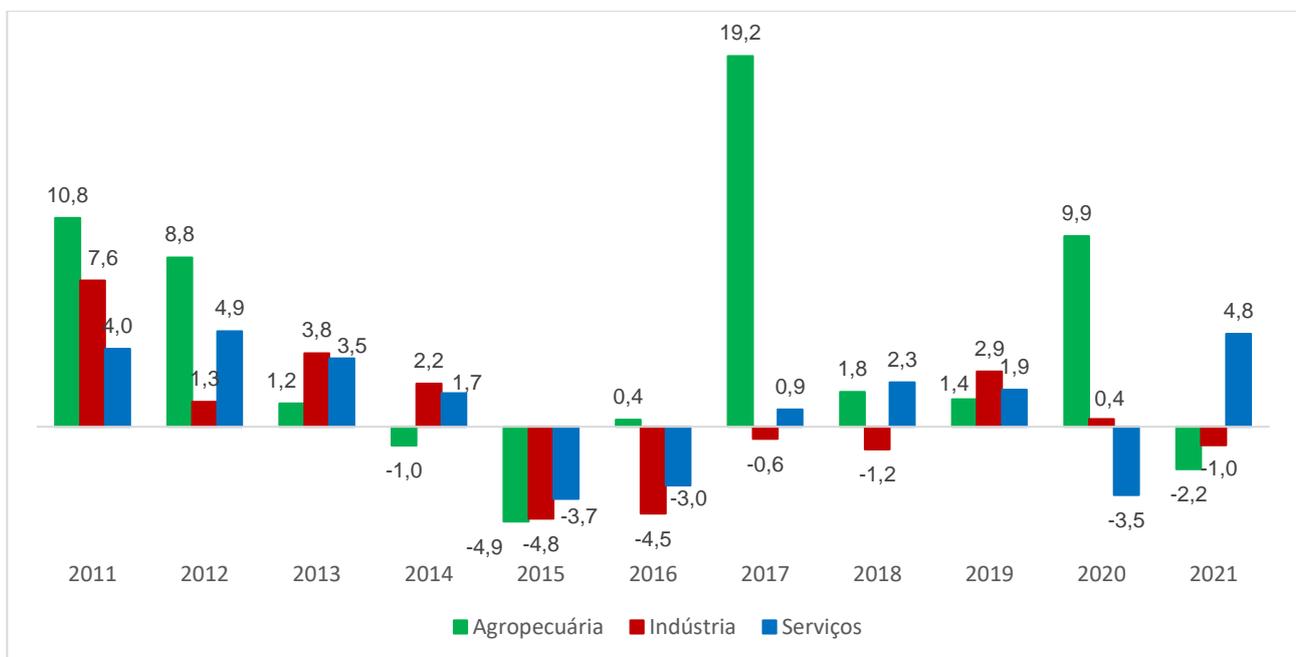
Ao longo da série de 2010 a 2021, a remuneração dos trabalhadores perdeu 0,5 pontos percentuais (p.p.) de participação no PIB, saindo de 37,9% em 2010, para 37,4% do PIB em 2021. O excedente operacional bruto e o rendimento misto, em 2021, apresentaram ganhos em p.p. de 1,4. Em 2010 era de 48,4% e passou para 49,9%, em 2021. Dessa forma, observa-se que a fatia do PIB referente à remuneração dos empregados perdeu participação e a parcela das empresas (excedente operacional bruto) vem aumentando sua margem.

## EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

O desempenho de cada atividade econômica contribuiu para o resultado do valor adicionado da economia goiana. A variação, em volume, do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Goiás apresentou crescimento acumulado de 16,1%, no período de 2011 a 2021. Na mesma análise, considerando o período de 2019 a 2021, o valor adicionado acumulou um aumento de 3,3%.

O histórico recente da evolução das taxas das grandes atividades econômicas, de 2011 a 2021, revela que a agropecuária foi o setor que acumulou maior crescimento no período, seguido pelos serviços e indústria. Contudo, em 2021, somente o setor de serviços apresentou variação positiva e acumulou, desde 2011, um crescimento de 14,1%. No Gráfico 3 estão ilustradas as trajetórias das taxas dos grandes setores que compõem o valor adicionado goiano.

**Gráfico 3 – Estado de Goiás: Evolução das taxas das grandes atividades – 2010 – 2021 – (%)**



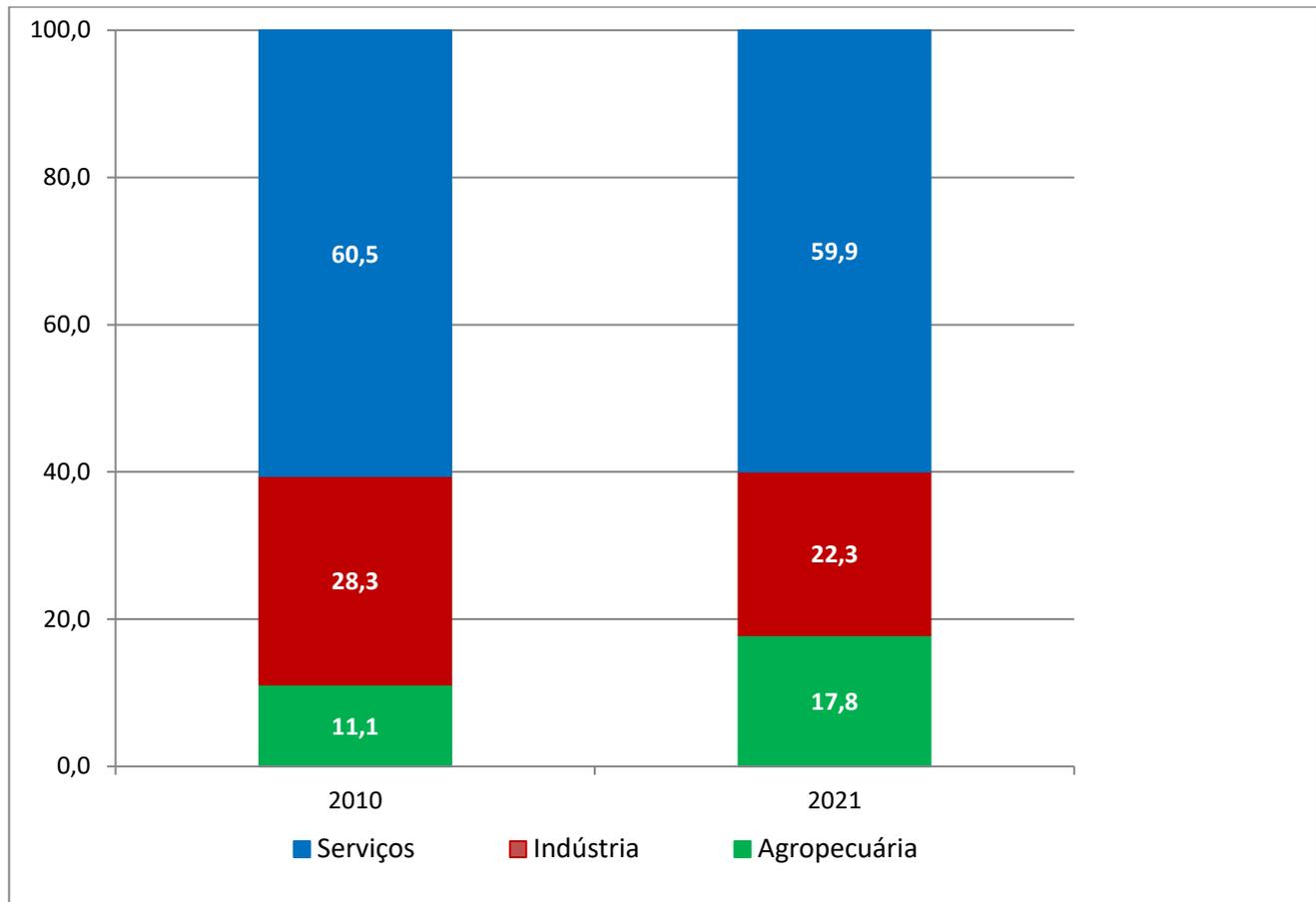
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

Conforme o Gráfico 4, o setor agropecuário representava, na estrutura produtiva de Goiás, 11,1% do PIB, em 2010, e em 2021 essa participação passou para 17,8%, um aumento de 6,7 p.p. A agricultura foi a atividade do setor que mais ganhou participação e encerrou o ano com 12,9 p.p. Na comparação de 2020 para 2021, o setor apresentou aumento de participação total na economia, obtendo um ganho de 3,3%, alavancado, em grande parte, pela agricultura (2,9%). No que se refere ao índice de volume, a agropecuária decresceu 2,2%, impactado pelos resultados da agricultura (-2,8%) e da pecuária (-1,0%). A atividade de produção florestal e pesca apresentou crescimento do volume de 5,7%. O aumento da participação do setor em 2021, apesar da queda do volume de produção de algumas culturas agrícolas, pode ser atribuído, em parte, à escassez hídrica e a desvalorização da taxa de câmbio, desta maneira, os preços agrícolas tiveram fortes altas no ano analisado.

O peso da indústria na economia goiana reduziu de 28,3% em 2010 para 22,3% em 2021, ou seja, perda de 6,0 p.p. Essa diminuição é resultado, principalmente, da perda de participação nas atividades de construção (-3,2 p.p) e da indústria de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-1,7 p.p). Na passagem de 2020 para 2021, a indústria apresentou recuo de participação e saiu de 23,6% para 22,3%, queda de 1,3 p.p.. Na mesma base de comparação, as atividades com maiores recuos foram a indústria de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-0,8 p.p.) e a indústria de transformação (-0,7 p.p.). Na análise do índice de volume, a indústria decresceu 1,0%. O resultado negativo reflete as taxas calculadas para a indústria da transformação (-7,1%) e para a indústria de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-6,1%). Por outro lado, as atividades da indústria extrativa (40,0%) e da construção (14,8%) contribuíram positivamente e evitaram um recuo maior, em volume, do setor.

O setor de serviços teve participação de 59,9% na atividade econômica em 2021. Na comparação entre os 2020 e 2021 foi observada uma queda na participação de 2,0 p.p.. Analisando o índice de volume, o setor de serviços, em 2021, é o que mais se destaca pelo resultado positivo de 4,8%. O setor se recuperou após o recuo ocorrido em 2020, devido a pandemia da Covid-19. Com isso, em 2021, todas as atividades do setor apresentaram altas. As maiores altas, em volume, ocorreram em educação e saúde privadas (12,6%), alojamento e alimentação (11,8%), informação e comunicação (10,2%) e artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (10,1%).

**Gráfico 4 – Evolução da participação setorial – 2010 e 2020 – (%)**

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

A Tabela 4 apresenta a participação na estrutura produtiva, dos anos de 2020 e 2021, juntamente com as taxas de crescimento em volume para as atividades econômicas.

**Tabela 4 – Estado de Goiás: Participação na estrutura produtiva e variação em volume em relação ao ano anterior (%) – 2020 e 2021**

Atividades econômicas	Estrutura		Volume	
	2020	2021	2020	2021
<b>Agropecuária</b>	<b>14,5</b>	<b>17,8</b>	<b>9,9</b>	<b>-2,2</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita	10,1	12,9	13,6	-2,8
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4,4	4,8	1,9	-1,0
Produção Florestal e Pesca	0,1	0,1	0,0	5,7
<b>Indústria</b>	<b>23,6</b>	<b>22,3</b>	<b>0,4</b>	<b>-1,0</b>
Indústria extrativa	0,6	0,9	-3,0	40,0
Indústria de Transformação	14,3	13,6	0,9	-7,1
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,6	2,8	3,5	-6,1
Construção	5,1	5,0	-2,4	14,8
<b>Serviços</b>	<b>61,9</b>	<b>59,9</b>	<b>-3,5</b>	<b>4,8</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,8	2,8	-2,3	4,5
Transporte, Armazenagem e Correios	1,7	1,6	-10,4	7,3
Serviços de Alojamento e Alimentação	1,8	1,5	-24,6	11,8
Serviços de informação	4,1	3,7	-4,0	10,2
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	10,5	9,9	2,5	0,1
Atividades Imobiliárias	5,5	5,8	1,4	1,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	17,0	15,4	1,3	8,0
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	3,0	3,2	-3,3	3,4
Educação e Saúde Privada	1,7	1,6	-5,1	12,6
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1,3	1,1	-10,4	10,1
Serviços domésticos	1,3	0,0	-22,0	5,4
<b>Valor adicionado</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,2</b>	<b>2,4</b>

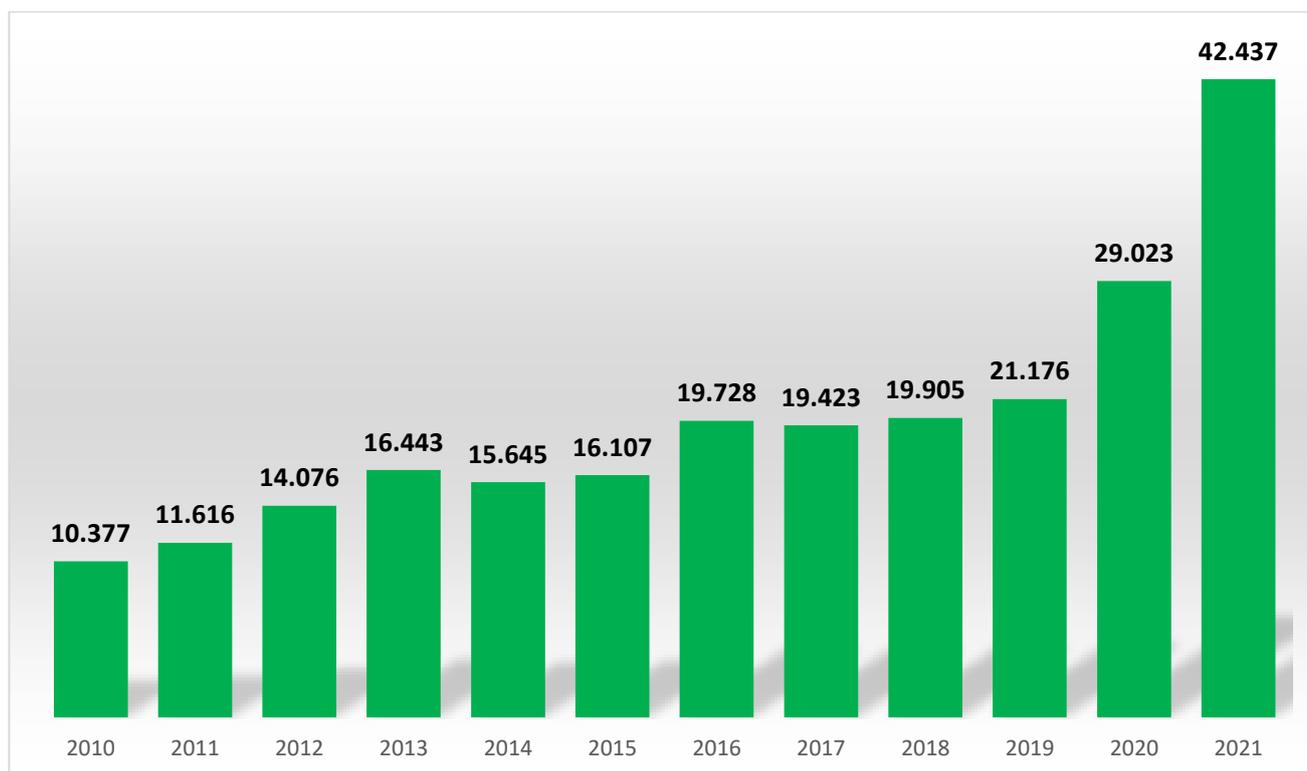
Fonte: IBGE/órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

## AGROPECUÁRIA

A atividade agropecuária é composta pela agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita; pecuária, inclusive apoio à pecuária; e produção florestal e pesca que somaram, em 2021, R\$ 42,437 bilhões de VA, com aumento de R\$ 13,415 bilhões em relação a 2020 (Gráfico 5). Em volume, a atividade decresceu 2,2%, ante 9,9% de aumento registrado no ano anterior.

### Gráfico 5 – Valor Adicionado a preços correntes da Agropecuária em Goiás (R\$ milhões) – 2010 a 2021



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

A agropecuária goiana apresentou decréscimo em volume no ano de 2021 (-2,2%), porém, aumentou sua participação na atividade econômica em 17,8%, conforme visto anteriormente. Na atividade de agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita, houve um recuo de 2,8%, ante aumento 13,6% no ano anterior, devido às quedas de produção em diversos produtos agrícolas. Na pecuária, inclusive apoio à pecuária, ocorreu decréscimo em volume de 1,0% impactado, principalmente, pela queda na produção de suínos.

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), em 2021, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas teve queda de 1,5%, quando comparado ao ano anterior em Goiás. Houve crescimento na produção de soja (6,3%), porém, as demais culturas apresentaram queda de produção (Tabela 5).

Entre os maiores produtores nacionais, Goiás lidera na produção de girassol, sorgo e tomate. O estado ocupou a segunda posição no ranking nacional de produção de alho, cana-de-açúcar e milho. Ademais, o estado apareceu na terceira posição da produção de algodão herbáceo e ocupou a quarta posição na produção de cebola, feijão e soja.

Tabela 5 – Estado de Goiás: Produção Agrícola – 2020 e 2021

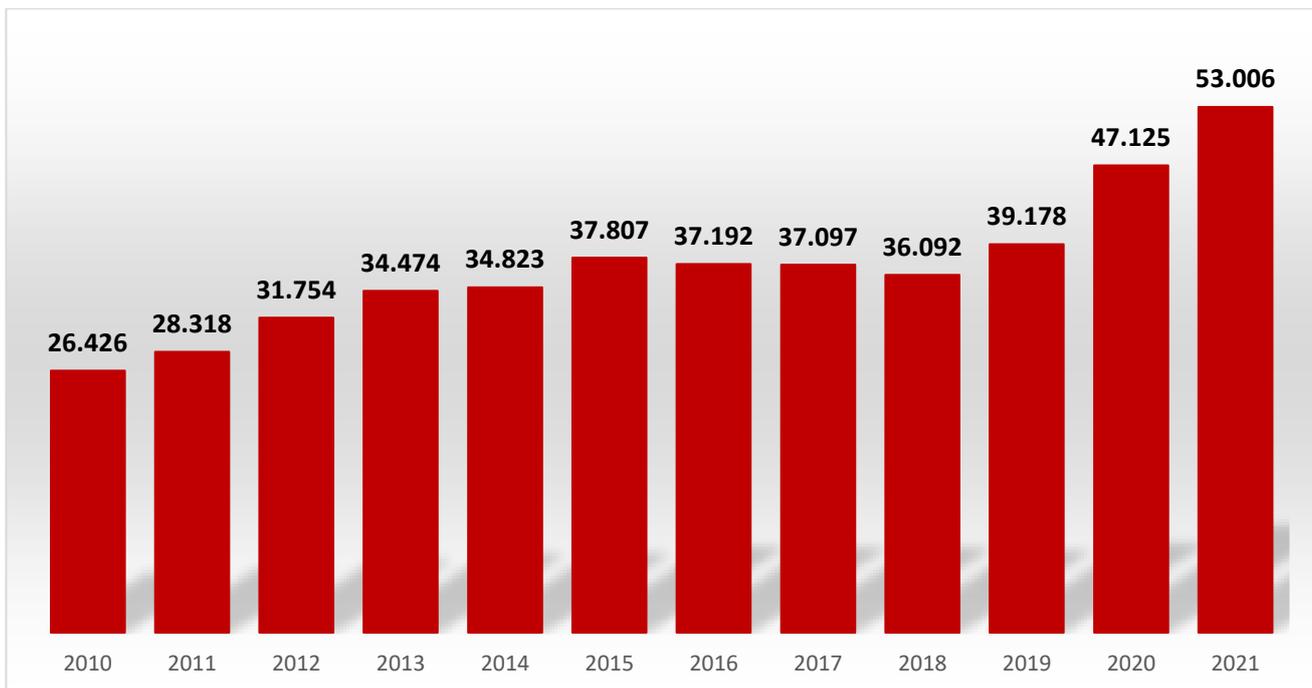
Produtos	Área plantada (ha)		Quantidade produzida (t)		Variação da produção (%)	Ranking - UF produção
	2020	2021	2020	2021		
Algodão herbáceo	38.522	33.503	162.377	138.840	-14,5	3º
Alho	3.425	3.500	53.590	50.213	-6,3	2º
Arroz	28.461	25.814	144.419	124.510	-13,8	7º
Batata-inglesa	4.540	4.308	183.104	177.618	-3,0	6º
Cana-de-açúcar	928.046	930.954	75.873.273	72.012.198	-5,1	2º
Cebola	2.450	2.460	164.540	181.177	10,1	4º
Feijão	137.681	138.654	353.457	341.189	-3,5	4º
Girassol	22.872	24.235	38.230	36.661	-4,1	1º
Milho	1.733.660	1.882.705	11.838.775	10.750.433	-9,2	2º
Soja	3.577.700	3.855.277	12.849.800	13.654.117	6,3	4º
Sorgo	360.672	363.308	1.165.597	1.140.088	-2,2	1º
Tomate	11.369	10.690	1.098.311	1.026.055	-6,6	1º
Trigo	26.000	20.503	110.884	84.035	-24,2	6º
Cereais, leguminosas e oleaginosas	<b>5.925.568</b>	<b>6.343.999</b>	<b>26.663.539</b>	<b>26.269.009</b>	<b>-1,5</b>	<b>4º</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

## INDÚSTRIA

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa, indústria de transformação, geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e construção. Em 2021, essas atividades somaram R\$ 53,006 bilhões de VA, com acréscimo de R\$ 5,881 bilhões em relação ao ano anterior (Gráfico 6). Em volume, apresentou queda de 1,0%, ante uma alta de 0,4% em 2020.

**Gráfico 6 – Valor adicionado a preços correntes da Indústria em Goiás (R\$ milhões) – 2010 a 2021**

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

Na estrutura estadual, a indústria representou 22,3% em 2021, com queda de 1,3 p.p., em comparação ao ano de 2020 (23,6%). A maior perda de participação ocorreu na geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-0,8 p.p.) e na indústria de transformação (-0,7 p.p.). A única atividade que ganhou participação foi a indústria de extrativa mineral (0,3 p.p.), passando de 0,6% para 0,9%.

No ano de 2010, a indústria de transformação representava 14,6% do VA estadual e, em 2021, essa participação reduziu 1,0 p.p. Na passagem de 2020 para 2021, o VA aumentou em R\$ 3,778 bilhões devido, principalmente, aos resultados da fabricação de automóveis, camionetas e utilitários (53,1%), da fabricação de produtos minerais não metálicos (14,7%) e dos serviços de impressão e reprodução de gravações (9,2%). Na estrutura do setor industrial, a atividade saiu de uma participação de 51,4%, em 2010, para 60,9%, em 2021. Nessa comparação, apenas a indústria de transformação ganhou participação (9,5 p.p.). Em volume, a atividade da indústria de transformação apresentou queda de 7,1%.

A geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana teve queda no volume de 6,1% em 2021. Esse resultado da atividade decorreu da redução na geração e distribuição de energia elétrica no estado. No valor adicionado, a atividade apresentou queda de R\$ 429,580 milhões.

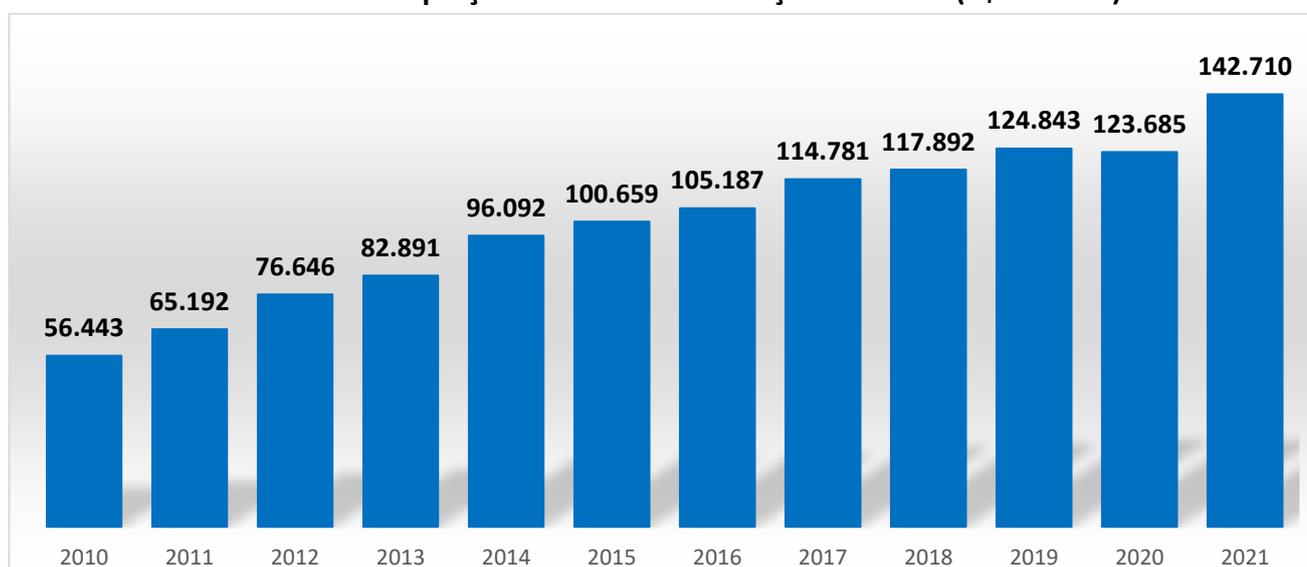
A atividade de construção, depois de uma queda em 2020 (-2,4%), voltou a apresentar comportamento positivo no volume de 14,8%, em 2021. No valor do VA houve aumento de R\$

1.715,436 milhões em Goiás, na passagem de 2020 para 2021. No Brasil, foi observado movimento semelhante na atividade, onde obteve acréscimo de 12,6% em 2021. Em termos de participação em relação ao VA estadual, saiu de 5,1% em 2020 para 5,0% em 2021.

## SERVIÇOS

O VA a preços correntes do setor de serviços, em Goiás, atingiu o montante de R\$ 142,710 bilhões em 2021, um aumento de R\$ 19,025 bilhões em relação ao ano anterior. Em 2010, o VA da atividade era de R\$ 56,443 bilhões, ou seja, em dez anos houve um incremento nominal de R\$ 86,267 bilhões (Gráfico 7). O setor de serviços, em 2021, apresentou alta em todas as suas grandes atividades, conforme apresentado anteriormente.

**Gráfico 7 – Valor adicionado a preços correntes dos Serviços em Goiás (R\$ milhões) – 2010 a 2021**



Fonte: IBGE/órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

Em termos de VA, as atividades mais relevantes no setor de serviços foram a administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, atividades imobiliárias e atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, conforme a Tabela 6.

**Tabela 6 – Estado de Goiás: Valor Adicionado a preços correntes das atividades econômicas (R\$ milhões) – 2010 e 2018 a 2021**

<b>Atividades econômicas</b>	<b>2010</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>10.377</b>	<b>19.905</b>	<b>21.176</b>	<b>29.023</b>	<b>42.437</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6.006	13.495	14.391	20.084	30.756
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.264	6.314	6.689	8.824	11.546
Produção Florestal e Pesca	106	96	97	115	136
<b>Indústria</b>	<b>26.426</b>	<b>36.092</b>	<b>39.178</b>	<b>47.125</b>	<b>53.006</b>
Indústria extrativa	989	1.328	1.294	1.245	2.063
Indústria de Transformação	13.585	19.626	21.227	28.512	32.290
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4.211	6.085	6.714	7.208	6.779
Construção	7.640	9.054	9.942	10.160	11.875
<b>Serviços</b>	<b>56.443</b>	<b>117.892</b>	<b>124.843</b>	<b>123.685</b>	<b>142.710</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13.305	23.300	24.258	24.818	31.552
Transporte, Armazenagem e Correios	3.206	7.212	6.004	5.632	6.636
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.745	4.375	4.973	3.368	3.848
Serviços de informação	1.848	2.984	3.124	3.677	3.539
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2.915	7.613	8.273	8.159	8.740
Atividades Imobiliárias	8.092	19.076	20.063	21.006	23.617
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.901	10.815	11.279	11.047	13.889
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	14.326	30.316	33.555	33.887	36.729
Educação e Saúde Privada	2.576	5.739	6.211	5.926	7.713
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1.925	3.379	3.877	3.478	3.811
Serviços domésticos	1.603	3.083	3.224	2.687	2.637
Valor adicionado	<b>93.246</b>	<b>173.890</b>	<b>185.197</b>	<b>199.833</b>	<b>238.154</b>
PIB	<b>106.770</b>	<b>195.682</b>	<b>208.672</b>	<b>224.126</b>	<b>269.628</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

A Tabela 7 apresenta a participação das atividades goianas sobre o VA das atividades da economia brasileira. Entre os setores, o destaque foi a agropecuária goiana que tem participação de 7,2% no total do VA brasileiro. Além disso, o PIB goiano, na comparação de 2020 para 2021, aumentou sua participação em 0,1%.

**Tabela 7 – Estado de Goiás: Participação das atividades na economia brasileira (%) – 2010 e 2018 – 2021**

<b>Atividades econômicas</b>	<b>2010</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>6,5</b>	<b>6,4</b>	<b>6,8</b>	<b>6,7</b>	<b>7,2</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0	6,4	7,0	6,6	7,3
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,5	8,8	8,7	8,8	8,9
Produção Florestal e Pesca	0,7	0,3	0,4	0,4	0,3
<b>Indústria</b>	<b>2,9</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>3,2</b>	<b>2,7</b>
Indústria extrativa	0,9	0,8	0,7	0,6	0,5
Indústria de Transformação	2,7	2,7	2,8	3,5	3,0
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	3,5	3,5	3,4	3,1
Construção	3,7	3,7	4,0	3,8	4,3
<b>Serviços</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>	<b>2,8</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,0	2,9	3,0	3,3
Transporte, Armazenagem e Correios	2,3	2,7	2,1	2,1	2,2
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5	3,0	3,1	2,9	2,8
Serviços de informação	1,5	1,4	1,4	1,5	1,3
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,3	1,8	1,8	1,8	2,0
Atividades Imobiliárias	2,9	3,2	3,2	3,2	3,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,0	2,3	2,2	2,1	2,3
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,7	2,9	3,0	3,0	3,0
Educação e Saúde Privada	2,6	2,1	2,2	2,2	2,4
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,1	3,1	3,2	3,3	3,5
Serviços domésticos	4,0	4,1	4,3	4,5	4,3
<b>Valor adicionado</b>	<b>2,8</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>	<b>3,0</b>	<b>3,1</b>
<b>PIB</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>2,8</b>	<b>2,9</b>	<b>3,0</b>

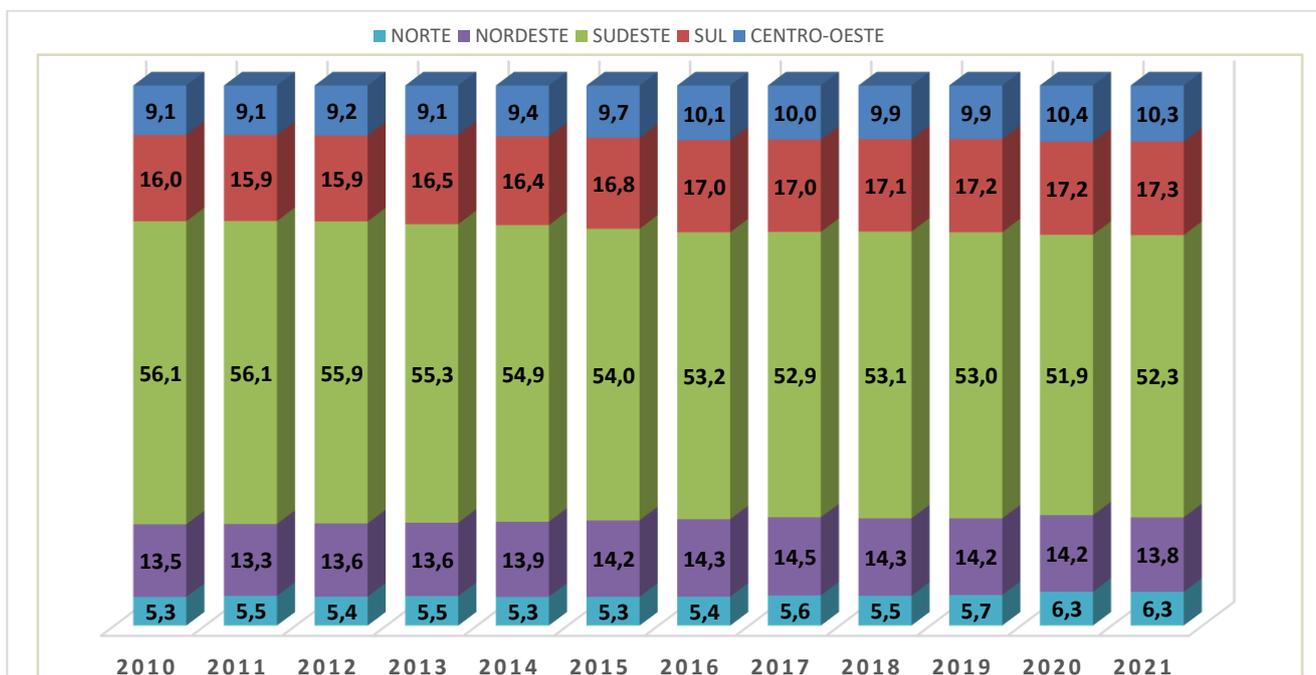
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

## UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Conforme o Gráfico 8, a distribuição do PIB brasileiro ao longo da série revelou que as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte foram as que mais ganharam participação na comparação 2010 – 2021. Na região Centro-Oeste o ganho se deu, principalmente, pelo aumento de participação do estado do Mato Grosso. Na região Sul, o maior ganho veio do estado de Santa Catarina e no Norte, os ganhos vieram do Pará. A região Sudeste foi a que mais perdeu participação, com maior intensidade em São Paulo e Rio de Janeiro.

**Gráfico 8 – Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente (%) – 2010 a 2021**



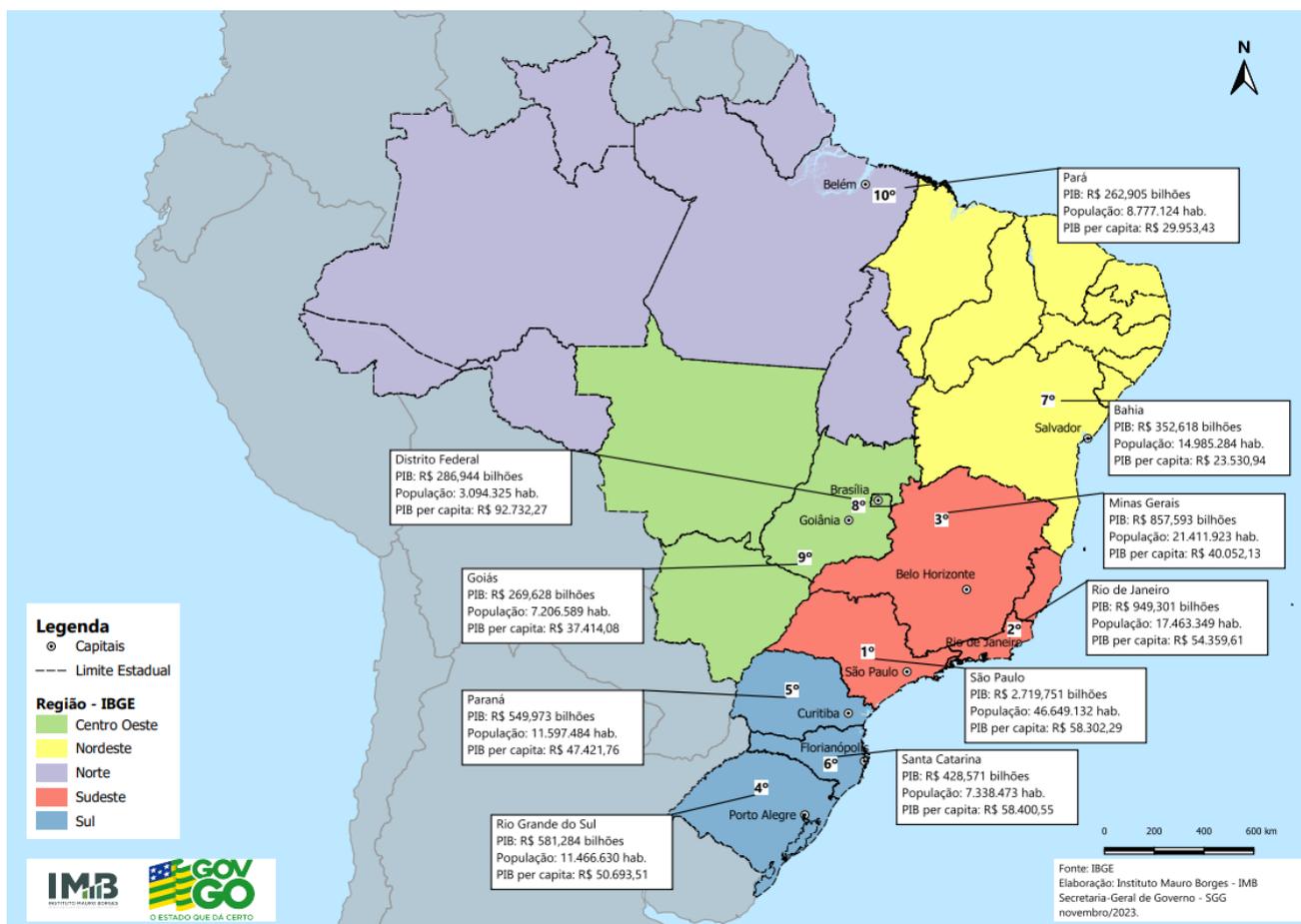
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

A Figura 1 mostra que a região Sudeste contém as três unidades da Federação com os maiores PIBs do Brasil – São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais – e representam mais da metade do PIB do país. Os estados da região Sul seguem com as melhores colocações subsequentes.

No grupo das dez maiores economias, ocorreu uma mudança entre o Paraná, que caiu uma posição, e o Rio Grande do Sul que, desta maneira, saiu da 5ª para a 4ª colocação. Os demais estados mantiveram as mesmas posições de 2020. As dez maiores economias representaram 80,5% do PIB brasileiro, em 2021. Quanto à população, esse grupo de estados detém 70,3% da população.

Figura 1 – Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros – 2021



No que se refere ao PIB per capita<sup>2</sup>, 18 UFs estão abaixo da renda média do país (R\$ 42.247,52). Os estados de menores proporções em relação ao país são o Maranhão (41,4%), a Paraíba (45,2%) e o Piauí (46,1%). Em 2021, o PIB per capita goiano atingiu R\$ 37.414,08, ante R\$ 17.783,03 em 2010, representando uma expansão de R\$ 19.631,05. Este resultado fez com que Goiás ficasse na 11ª posição entre as UFs, mesma colocação dos últimos três anos (Tabela 8).

Destaca-se como maior PIB per capita brasileiro, o Distrito Federal, com o registro de R\$ 92.732,27, em 2021, sendo mais que o dobro do PIB per capita nacional.

<sup>2</sup> O PIB per capita resulta do quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Para a população, utilizou-se a estimativa encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União (TCU) em outubro de 2021, tendo 1º de julho como data de referência.

**Tabela 8 – Valores correntes, variação em volume, população e PIB per capita, Brasil, Regiões e UFs – 2021**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (1)	Produto Interno Bruto per capita (em R\$)
	Preços correntes (R\$ milhão)	Variação em volume (%)		
<b>Brasil</b>	<b>9.012.142</b>	<b>4,8</b>	<b>213.317.639</b>	<b>42.247,52</b>
<b>NORTE</b>	<b>564.064</b>	<b>5,2</b>	<b>18.906.962</b>	<b>29.833,65</b>
Rondônia	58.170	4,7	1.815.278	32.044,73
Acre	21.374	6,7	906.876	23.569,31
Amazonas	131.531	5,6	4.269.995	30.803,56
Roraima	18.203	8,4	652.713	27.887,57
Pará	262.905	4,0	8.777.124	29.953,43
Amapá	20.100	5,0	877.613	22.902,86
Tocantins	51.781	9,2	1.607.363	32.214,73
<b>NORDESTE</b>	<b>1.243.103</b>	<b>4,3</b>	<b>57.667.842</b>	<b>21.556,26</b>
Maranhão	124.981	6,2	7.153.262	17.471,85
Piauí	64.028	6,2	3.289.290	19.465,69
Ceará	194.885	4,8	9.240.580	21.090,10
Rio Grande do Norte	80.181	5,1	3.560.903	22.516,97
Paraíba	77.470	5,9	4.059.905	19.081,81
Pernambuco	220.814	3,0	9.674.793	22.823,59
Alagoas	76.266	6,3	3.365.351	22.662,01
Sergipe	51.861	4,3	2.338.474	22.177,45
Bahia	352.618	3,0	14.985.284	23.530,94
<b>SUDESTE</b>	<b>4.712.982</b>	<b>4,8</b>	<b>89.632.912</b>	<b>52.580,93</b>
Minas Gerais	857.593	5,7	21.411.923	40.052,13
Espírito Santo	186.337	6,0	4.108.508	45.353,81
Rio de Janeiro	949.301	4,4	17.463.349	54.359,61
São Paulo	2.719.751	4,7	46.649.132	58.302,29
<b>SUL</b>	<b>1.559.828</b>	<b>6,5</b>	<b>30.402.587</b>	<b>51.305,75</b>
Paraná	549.973	3,5	11.597.484	47.421,76
Santa Catarina	428.571	6,8	7.338.473	58.400,55
Rio Grande do Sul	581.284	9,3	11.466.630	50.693,51
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>932.166</b>	<b>1,9</b>	<b>16.707.336</b>	<b>55.793,79</b>
Mato Grosso do Sul	142.204	0,8	2.839.188	50.086,07
Mato Grosso	233.390	0,2	3.567.234	65.426,10
<b>Goiás</b>	<b>269.628</b>	<b>2,5</b>	<b>7.206.589</b>	<b>37.414,08</b>
Distrito Federal	286.944	3,0	3.094.325	92.732,27

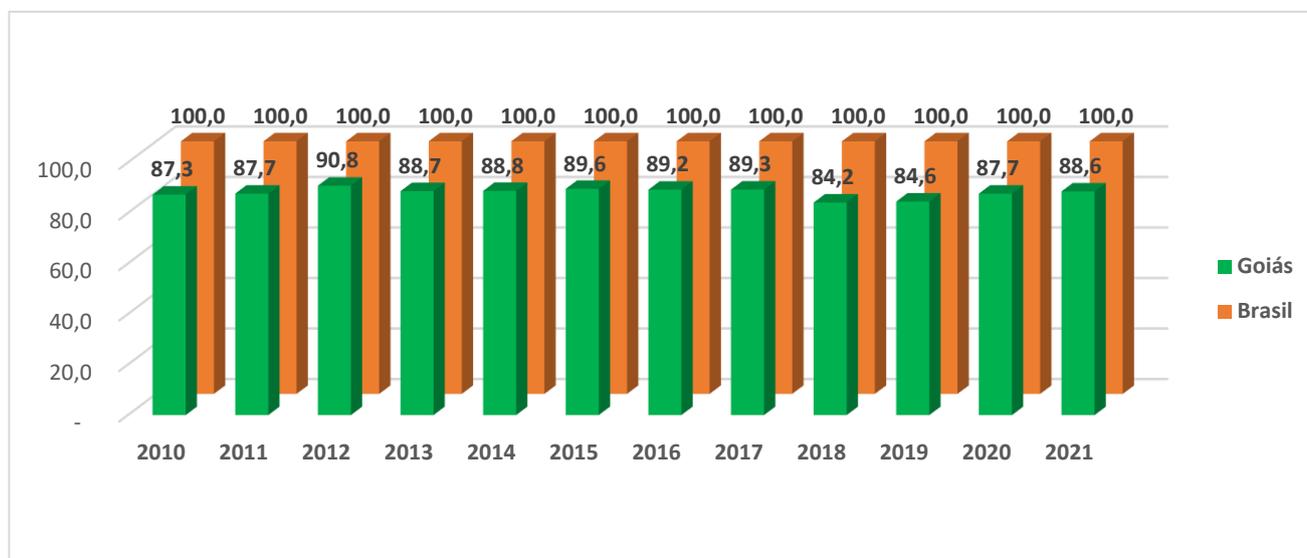
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023

(1) População estimada para 1º/julho/2021 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União-TCU.

Na comparação com o Brasil, em 2021, Goiás voltou a ganhar participação, pois representava em 87,7% do PIB per capita brasileiro em 2020, passando para 88,6% em 2021, aumentando 0,9 p.p. (Gráfico 9).

**Gráfico 9 – Goiás: Representação no PIB per capita do Brasil – 2010 – 2021 – (%)**



Fonte: IBGE/órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

## REGIÃO CENTRO-OESTE

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil entre 2010 e 2021, passando de 9,1% para 10,3%, conforme apresentado na Tabela 9. Com exceção do Distrito Federal, os demais estados da região tiveram ganhos de participação em 2021, em comparação ao ano anterior.

**Tabela 9 – Região Centro-Oeste: Participação (%) no PIB do Brasil – 2010 e 2018 – 2021**

Unidades da Federação	2010	2018	2019	2020	2021	Comportamento
Total da Região	9,1	9,9	9,9	10,4	10,3	↓
Mato Grosso do Sul	1,2	1,5	1,4	1,6	1,6	↔
Mato Grosso	1,5	2,0	1,9	2,3	2,6	↑
Goiás	2,7	2,8	2,8	2,9	3,0	↑
Distrito Federal	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2	↓

Fonte: IBGE/órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

A Tabela 10 mostra que o Distrito Federal representou 30,8% do PIB da região no ano de 2021, ante 40,6% em 2010. Nessa mesma comparação, Goiás saiu de 30,1% para 28,9%. Por outro lado, os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul saíram, respectivamente, de 16,0% para 25,0% e de 13,3% para 15,3%. Observa-se que esses estados ganharam participação no período em virtude, principalmente, do dinamismo na atividade agropecuária.

**Tabela 10 – Região Centro-Oeste: Participação (%) do PIB das UFs – 2010, 2018 – 2021**

Unidades da Federação	2010	2018	2019	2020	2021	Comportamento
Mato Grosso do Sul	13,3	15,4	14,6	15,5	15,3	↑
Mato Grosso	16,0	19,8	19,4	22,6	25,0	↑
Goiás	30,1	28,2	28,5	28,3	28,9	↓
Distrito Federal	40,6	36,7	37,4	33,6	30,8	↓

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

Na região, com exceção do Distrito Federal, que tem o PIB per capita mais elevado do país, os demais estados tiveram aumento de participação em relação ao PIB per capita brasileiro. O estado de Mato Grosso foi o que apresentou o maior incremento de 2010 a 2021, tendo aumentado em 63,3 p.p (Tabela 11).

**Tabela 11 - Razão do PIB per capita do Centro-Oeste em relação ao do Brasil – 2010 e 2018-2021 – (%)**

Região / UFs	2010	2018	2019	2020	2021	Diferença em (p.p)- 2021/2010
Centro-Oeste	124,0	128,6	127,6	133,4	132,1	8,1
Mato Grosso do Sul	94,7	115,9	109,4	121,5	118,6	23,8
Mato Grosso	91,6	118,9	116,0	141,0	154,9	63,3
<b>Goiás</b>	<b>87,3</b>	<b>84,2</b>	<b>84,6</b>	<b>87,7</b>	<b>88,6</b>	<b>1,3</b>
Distrito Federal	276,1	255,0	258,1	242,1	219,5	-56,6

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

## ANEXOS

## 1- Brasil, grandes regiões e unidades da Federação

Tabela 12 – Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação (R\$ milhões) – 2010, 2018 a 2021

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2018	2019	2020	2021
<b>NORTE</b>	<b>207 094</b>	<b>387 535</b>	<b>420 424</b>	<b>478 173</b>	<b>564 064</b>
Rondônia	23 908	44 914	47 091	51 599	58 170
Acre	8 342	15 331	15 630	16 476	21 374
Amazonas	60 877	100 109	108 181	116 019	131 531
Roraima	6 639	13 370	14 292	16 024	18 203
Pará	82 685	161 350	178 377	215 936	262 905
Amapá	8 238	16 795	17 497	18 469	20 100
Tocantins	16 405	35 666	39 356	43 650	51 781
<b>NORDESTE</b>	<b>522 769</b>	<b>1 004 827</b>	<b>1 047 766</b>	<b>1 079 331</b>	<b>1 243 103</b>
Maranhão	46 310	98 179	97 340	106 916	124 981
Piauí	22 269	50 378	52 781	56 391	64 028
Ceará	79 336	155 904	163 575	166 915	194 885
Rio Grande do Norte	36 185	66 970	71 337	71 577	80 181
Paraíba	33 522	64 374	67 986	70 292	77 470
Pernambuco	97 190	186 352	197 853	193 307	220 814
Alagoas	27 133	54 413	58 964	63 202	76 266
Sergipe	26 405	42 018	44 689	45 410	51 861
Bahia	154 420	286 240	293 241	305 321	352 618
<b>SUDESTE</b>	<b>2 180 988</b>	<b>3 721 317</b>	<b>3 917 484</b>	<b>3 952 695</b>	<b>4 712 982</b>
Minas Gerais	351 123	614 876	651 873	682 786	857 593
Espírito Santo	85 310	137 020	137 346	138 446	186 337
Rio de Janeiro	449 858	758 859	779 928	753 824	949 301
São Paulo	1 294 696	2 210 562	2 348 338	2 377 639	2 719 751
<b>SUL</b>	<b>620 180</b>	<b>1 195 550</b>	<b>1 272 105</b>	<b>1 308 147</b>	<b>1 559 828</b>
Paraná	225 205	440 029	466 377	487 931	549 973
Santa Catarina	153 726	298 227	323 264	349 275	428 571
Rio Grande do Sul	241 249	457 294	482 464	470 942	581 284
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>354 816</b>	<b>694 911</b>	<b>731 351</b>	<b>791 251</b>	<b>932 166</b>
Mato Grosso do Sul	47 271	106 969	106 943	122 628	142 204
Mato Grosso	56 601	137 443	142 122	178 650	233 390
Goiás	106 770	195 682	208 672	224 126	269 628
Distrito Federal	144 174	254 817	273 614	265 847	286 944
<b>BRASIL</b>	<b>3 885 847</b>	<b>7 004 141</b>	<b>7 389 131</b>	<b>7 609 597</b>	<b>9 012 142</b>

Fonte: IBGE/órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

**Tabela 13 – Produto Interno Bruto per capita do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação (R\$) – 2010, 2018 a 2021**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2018	2019	2020	2021
<b>NORTE</b>	<b>13.040,47</b>	<b>21.313,93</b>	<b>22.810,74</b>	<b>25.608,29</b>	<b>29.833,65</b>
Rondônia	15.320,65	25.554,31	26.497,12	28.722,45	32.044,73
Acre	11.384,33	17.636,88	17.722,41	18.420,26	23.569,31
Amazonas	17.488,72	24.532,90	26.101,72	27.572,96	30.803,56
Roraima	14.713,55	23.188,92	23.593,84	25.387,77	27.887,57
Pará	10.874,91	18.952,21	20.734,60	24.846,62	29.953,43
Amapá	12.319,32	20.247,53	20.688,21	21.431,53	22.902,86
Tocantins	11.857,88	22.933,07	25.021,80	27.448,43	32.214,73
<b>NORDESTE</b>	<b>9.849,05</b>	<b>17.702,85</b>	<b>18.358,78</b>	<b>18.812,12</b>	<b>21.556,26</b>
Maranhão	7.048,99	13.955,75	13.757,94	15.027,69	17.471,85
Piauí	7.139,80	15.432,05	16.125,00	17.184,70	19.465,69
Ceará	9.391,07	17.178,26	17.912,17	18.168,35	21.090,10
Rio Grande do Norte	11.421,40	19.249,60	20.342,11	20.252,90	22.516,97
Paraíba	8.899,38	16.107,51	16.919,84	17.402,13	19.081,81
Pernambuco	11.049,27	19.623,65	20.702,30	20.101,38	22.823,59
Alagoas	8.693,92	16.375,56	17.667,79	18.857,69	22.662,01
Sergipe	12.768,13	18.442,63	19.441,23	19.583,07	22.177,45
Bahia	11.013,11	19.324,04	19.716,21	20.449,29	23.530,94
<b>SUDESTE</b>	<b>27.142,34</b>	<b>42.426,57</b>	<b>44.329,76</b>	<b>44.406,19</b>	<b>52.580,93</b>
Minas Gerais	17.918,75	29.223,22	30.794,04	32.066,73	40.052,13
Espírito Santo	24.286,44	34.493,12	34.177,05	34.065,98	45.353,81
Rio de Janeiro	28.127,41	44.222,66	45.174,08	43.407,55	54.359,61
São Paulo	31.384,93	48.542,24	51.140,82	51.364,73	58.302,29
<b>SUL</b>	<b>22.646,87</b>	<b>40.181,12</b>	<b>42.437,47</b>	<b>43.327,17</b>	<b>51.305,75</b>
Paraná	21.572,21	38.772,74	40.788,77	42.366,71	47.421,76
Santa Catarina	24.597,41	42.149,30	45.118,41	48.159,24	58.400,55
Rio Grande do Sul	22.556,07	40.362,75	42.406,09	41.227,61	50.693,51
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>25.253,18</b>	<b>43.200,04</b>	<b>44.876,24</b>	<b>47.942,09</b>	<b>55.793,79</b>
Mato Grosso do Sul	19.299,34	38.925,85	38.482,83	43.649,17	50.086,07
Mato Grosso	18.655,61	39.931,13	40.787,32	50.663,19	65.426,10
Goiás	17.783,03	28.272,96	29.732,40	31.506,97	37.414,08
Distrito Federal	56.252,90	85.661,39	90.742,75	87.016,16	92.732,27
<b>BRASIL</b>	<b>20.371,64</b>	<b>33.593,82</b>	<b>35.161,70</b>	<b>35.935,74</b>	<b>42.247,52</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

Tabela 14 – Variação em volume do Produto Interno Bruto das UF's e participação no PIB brasileiro – 2018 – 2021 – (%)

Unidades da Federação	Ranking Variação PIB 2021	Part. PIB Brasil (%)	Variação (%)					
			2018	2019	2020	2021	Acumulado PIB 2018-2021	Média anual do PIB 2018-2021
Rio Grande do Sul	9,3	6,5	2,0	1,1	-7,2	9,3	4,5	1,1
Tocantins	9,2	0,6	2,1	5,2	-2,9	9,2	13,8	3,3
Roraima	8,4	0,2	4,8	3,8	0,1	8,4	18,1	4,2
Santa Catarina	6,8	4,8	3,7	3,8	-2,9	6,8	11,7	2,8
Acre	6,7	0,2	0,5	0,2	-4,2	6,7	3,1	0,8
Alagoas	6,3	0,8	1,1	1,9	-4,2	6,3	5,0	1,2
Maranhão	6,2	1,4	2,9	0,7	-1,9	6,2	7,9	1,9
Piauí	6,2	0,7	2,1	-0,6	-3,5	6,2	4,0	1,0
Espírito Santo	6,0	2,1	3,0	-3,8	-4,4	6,0	0,4	0,1
Paraíba	5,9	0,9	1,1	0,6	-4,0	5,9	3,4	0,8
Minas Gerais	5,7	9,5	1,3	0,0	-3,0	5,7	3,9	1,0
Amazonas	5,6	1,5	5,1	2,3	-1,7	5,6	11,5	2,8
Rio Grande do Norte	5,1	0,9	1,8	1,4	-5,0	5,1	3,1	0,8
Amapá	5,0	0,2	2,3	2,3	-3,3	5,0	6,3	1,5
Ceará	4,8	2,2	1,4	2,1	-5,7	4,8	2,3	0,6
Rondônia	4,7	0,6	3,2	1,0	-4,4	4,7	4,3	1,1
São Paulo	4,7	30,2	1,5	1,7	-3,5	4,7	4,3	1,1
Rio de Janeiro	4,4	10,5	1,0	0,5	-2,9	4,4	2,9	0,7
Sergipe	4,3	0,6	-1,8	3,6	-1,0	4,3	5,0	1,2
Pará	4,0	2,9	3,0	-2,3	-0,2	4,0	4,5	1,1
Paraná	3,5	6,1	1,2	0,9	-2,0	3,5	3,6	0,9
Bahia	3,0	3,9	2,3	0,8	-4,4	3,0	1,6	0,4
Distrito Federal	3,0	3,2	1,7	2,1	-2,6	3,0	4,1	1,0
Pernambuco	3,0	2,5	1,9	1,1	-4,1	3,0	1,7	0,4
<b>Goiás</b>	<b>2,5</b>	<b>3,0</b>	<b>1,4</b>	<b>2,2</b>	<b>-1,3</b>	<b>2,5</b>	<b>4,9</b>	<b>1,2</b>
Mato Grosso do Sul	0,8	1,6	2,5	-0,5	0,2	0,8	3,0	0,7
Mato Grosso	0,2	2,6	4,3	4,1	0,0	0,2	8,8	2,1
<b>Brasil</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>4,4</b>	<b>1,1</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

**Tabela 15 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil (%) – 2010, 2018 a 2021**

<b>Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>NORTE</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,7</b>	<b>6,3</b>	<b>6,3</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,4	1,5	1,5	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,4	2,8	2,9
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6
<b>NORDESTE</b>	<b>13,5</b>	<b>14,3</b>	<b>14,2</b>	<b>14,2</b>	<b>13,8</b>
Maranhão	1,2	1,4	1,3	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,7	2,7	2,5	2,5
Alagoas	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	4,1	4,0	4,0	3,9
<b>SUDESTE</b>	<b>56,1</b>	<b>53,1</b>	<b>53,0</b>	<b>51,9</b>	<b>52,3</b>
Minas Gerais	9,0	8,8	8,8	9,0	9,5
Espírito Santo	2,2	2,0	1,9	1,8	2,1
Rio de Janeiro	11,6	10,8	10,6	9,9	10,5
São Paulo	33,3	31,6	31,8	31,2	30,2
<b>SUL</b>	<b>16,0</b>	<b>17,1</b>	<b>17,2</b>	<b>17,2</b>	<b>17,3</b>
Paraná	5,8	6,3	6,3	6,4	6,1
Santa Catarina	4,0	4,3	4,4	4,6	4,8
Rio Grande do Sul	6,2	6,5	6,5	6,2	6,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>9,1</b>	<b>9,9</b>	<b>9,9</b>	<b>10,4</b>	<b>10,3</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,5	1,4	1,6	1,6
Mato Grosso	1,5	2,0	1,9	2,3	2,6
Goiás	2,7	2,8	2,8	2,9	3,0
Distrito Federal	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2
<b>BRASIL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

Tabela 16 – Representação no PIB per capita do Brasil (%)

Regiões / UF	2010 (R\$)	UF/BR %	2018 (R\$)	UF/BR %	2019 (R\$)	UF/BR%	2020 (R\$)	UF/BR %	2021 (R\$)	UF/BR %
<b>BRASIL</b>	<b>20.371,64</b>	-	<b>33.593,82</b>	-	<b>35.161,70</b>	-	<b>35.935,74</b>	-	<b>42.247,52</b>	
<b>NORTE</b>	<b>13.040,47</b>	<b>64,0</b>	<b>21.313,93</b>	<b>63,4</b>	<b>22.810,74</b>	<b>64,9</b>	<b>25.608,29</b>	<b>71,3</b>	<b>29.833,65</b>	<b>70,6</b>
Rondônia	15.320,65	75,2	25.554,31	76,1	26.497,12	75,4	28.722,45	79,9	32.044,73	75,8
Acre	11.384,33	55,9	17.636,88	52,5	17.722,41	50,4	18.420,26	51,3	23.569,31	55,8
Amazonas	17.488,72	85,8	24.532,90	73,0	26.101,72	74,2	27.572,96	76,7	30.803,56	72,9
Roraima	14.713,55	72,2	23.188,92	69,0	23.593,84	67,1	25.387,77	70,6	27.887,57	66,0
Pará	10.874,91	53,4	18.952,21	56,4	20.734,60	59,0	24.846,62	69,1	29.953,43	70,9
Amapá	12.319,32	60,5	20.247,53	60,3	20.688,21	58,8	21.431,53	59,6	22.902,86	54,2
Tocantins	11.857,88	58,2	22.933,07	68,3	25.021,80	71,2	27.448,43	76,4	32.214,73	76,3
<b>NORDESTE</b>	<b>9.849,05</b>	<b>48,3</b>	<b>17.702,85</b>	<b>52,7</b>	<b>18.358,78</b>	<b>52,2</b>	<b>18.812,12</b>	<b>52,3</b>	<b>21.556,26</b>	<b>51,0</b>
Maranhão	7.048,99	34,6	13.955,75	41,5	13.757,94	39,1	15.027,69	41,8	17.471,85	41,4
Piauí	7.139,80	35,0	15.432,05	45,9	16.125,00	45,9	17.184,70	47,8	19.465,69	46,1
Ceará	9.391,07	46,1	17.178,26	51,1	17.912,17	50,9	18.168,35	50,6	21.090,10	49,9
Rio Grande do Norte	11.421,40	56,1	19.249,60	57,3	20.342,11	57,9	20.252,90	56,4	22.516,97	53,3
Paraíba	8.899,38	43,7	16.107,51	47,9	16.919,84	48,1	17.402,13	48,4	19.081,81	45,2
Pernambuco	11.049,27	54,2	19.623,65	58,4	20.702,30	58,9	20.101,38	55,9	22.823,59	54,0
Alagoas	8.693,92	42,7	16.375,56	48,7	17.667,79	50,2	18.857,69	52,5	22.662,01	53,6
Sergipe	12.768,13	62,7	18.442,63	54,9	19.441,23	55,3	19.583,07	54,5	22.177,45	52,5
Bahia	11.013,11	54,1	19.324,04	57,5	19.716,21	56,1	20.449,29	56,9	23.530,94	55,7
<b>SUDESTE</b>	<b>27.142,34</b>	<b>133,2</b>	<b>42.426,57</b>	<b>126,3</b>	<b>44.329,76</b>	<b>126,1</b>	<b>44.406,19</b>	<b>123,6</b>	<b>52.580,93</b>	<b>124,5</b>
Minas Gerais	17.918,75	88,0	29.223,22	87,0	30.794,04	87,6	32.066,73	89,2	40.052,13	94,8
Espírito Santo	24.286,44	119,2	34.493,12	102,7	34.177,05	97,2	34.065,98	94,8	45.353,81	107,4
Rio de Janeiro	28.127,41	138,1	44.222,66	131,6	45.174,08	128,5	43.407,55	120,8	54.359,61	128,7
São Paulo	31.384,93	154,1	48.542,24	144,5	51.140,82	145,4	51.364,73	142,9	58.302,29	138,0
<b>SUL</b>	<b>22.646,87</b>	<b>111,2</b>	<b>40.181,12</b>	<b>119,6</b>	<b>42.437,47</b>	<b>120,7</b>	<b>43.327,17</b>	<b>120,6</b>	<b>51.305,75</b>	<b>121,4</b>
Paraná	21.572,21	105,9	38.772,74	115,4	40.788,77	116,0	42.366,71	117,9	47.421,76	112,2
Santa Catarina	24.597,41	120,7	42.149,30	125,5	45.118,41	128,3	48.159,24	134,0	58.400,55	138,2
Rio Grande do Sul	22.556,07	110,7	40.362,75	120,1	42.406,09	120,6	41.227,61	114,7	50.693,51	120,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>25.253,18</b>	<b>124,0</b>	<b>43.200,04</b>	<b>128,6</b>	<b>44.876,24</b>	<b>127,6</b>	<b>47.942,09</b>	<b>133,4</b>	<b>55.793,79</b>	<b>132,1</b>
Mato Grosso do Sul	19.299,34	94,7	38.925,85	115,9	38.482,83	109,4	43.649,17	121,5	50.086,07	118,6
Mato Grosso	18.655,61	91,6	39.931,13	118,9	40.787,32	116,0	50.663,19	141,0	65.426,10	154,9
<b>Goiás</b>	<b>17.783,03</b>	<b>87,3</b>	<b>28.272,96</b>	<b>84,2</b>	<b>29.732,40</b>	<b>84,6</b>	<b>31.506,97</b>	<b>87,7</b>	<b>37.414,08</b>	<b>88,6</b>
Distrito Federal	56.252,90	276,1	85.661,39	255,0	90.742,75	258,1	87.016,16	242,1	92.732,27	219,5

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: IMB/SGG – 2023.

